



Redacção, administração e composição—Rua
Barjuna de Freitas, n.º 26-28—Tel. 3.310—Barcellos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! ——— POR BARCELLOS!

Imprensa—Companhia Editora de Minho—Rua
D. Antonio Soares—BARCELLOS

ASSINA TURAS:	Metropolo	(ano)	2050 ⁰
	Estrangeiro	>	40500
	Africa	>	30500

Adm., Prep. e Director: Rogerio Calás de Carvalho
Editor: José Luciano Cardoso de Carvalho
SABADO, 6 DE ABRIL DE 1946

Numero avulso—50 centavos
Os ars. assinantes gozam o desconto de 20 %
Este n.º foi visado pela Censura

FESTAS das CRUZES

Aproximam-se as Festas das Cruzes que atraem até a Rainha do Cávado milhares de portugueses vindos dos pontos mais afastados do País sempre desejosos não só de observar os variados números que as abrilhantam como ainda contemplar as suas belezas naturais, os seus monumentos, a carícia do seu clima, a hospitalidade e fidalguia da sua população, a alegria comunicativa de seu povo rural, a variedade e riqueza dos seus produtos agrícolas, os cantares brejeiros ou místicos da sua gente, as criações artísticas dos seus laboriosos e pacientes artífices, a exuberante corpolência dos seus magníficos exemplares pecuários, em summa, o sangue, os nervos, a cultura, a arte, a vida, e até o espirito deste povo que dificilmente no Império não poderá encontrar outro que se lhe possa colocar á sua ilharga. Aos encantos da Natureza corresponde a fidalguia do barcelense, que confunde, penhora e prende todo o estranho; ao sussurrar doce e musicado do seu poético rio responde a sinfonia alacre, viva e algarvia dos rouxinóis que se varandam sobre os salgueirais que o marginam; aos actos heróicos dos seus antepassados confirma-os o barcelense com a certeza de que não aceita lições de patriotismo nem de bairrismo sejam de quem for; ao toque festivo dos carrilhões das suas igrejas e capelas, enfrenta-os os silvos estridentes e animadores das sirenes das suas fábricas cujos dirigentes e proprietários, por um alto impulso humanitário e de beleza moral e social, as transformaram num verdadeiro templo de trabalho e actividade

...SOMOS AMBOS POVOS DO MAR...

A visita da gloriosa «Home Fleet» ao estuário do Tejo transcende o significado de vulgar acontecimento naval, para se integrar, na sugestiva expressão do Snr. Embaixador de Inglaterra em Lisboa, na celebração conjunta, por velhos e íntimos Aliados, dos momentos e datas festivas da transição da guerra para a Paz.

Vai a caminho dos seis séculos a Aliança anglo-lusa, penhor—em cada um dos dois povos—dum auxílio franco e decidido, duma estima sincera que perdura nos momentos mais angustiosos, nos dias de negras apreensões, como nas épocas de esplendor.

O povo inglês compreendeu, na sua conhecida sobriedade, que «a velha Aliança está hoje mais firme do que nunca»—ao dizer do Almirante Syfret, Comandante-Chefe da «Home Fleet», mercê precisamente do auxílio que nas horas mais sombrias da guerra Portugal se prontificou a dar á sua Aliada, uma decisão que não se compadece com hesitações que a instabilidade dos trabalhos podia originar.

«Trago a Portugal os mais calorosos agradecimentos de S. Magestade o Rei Jorge VI, pelo auxílio prestado pela Marinha Portuguesa e por outras entidades oficiais no salvamento de mais de mil vidas de marinheiros e de pessoal de barcos britânicos e aliados», afirmou o Snr. Embaixador de Inglaterra ao Chefe de Estado.

A visita da «Home Fleet» torna-se assim duplamente um acto de cortezia que nos penhora e uma atitude de agradecimento, que nos desvaneca. Nunca o nosso País se furtou a conhecer os amigos nas horas da provação e da desgraça. A amizade de seis séculos que dedicamos ao grande povo britânico persistiu forte, fiel, decidida, arrostando com a sua parte de esforço e de sacrificio.

Por isso, o auxílio prestado pela Marinha Portuguesa, representou apenas—disse S. Ex.ª o Snr. General Carmona—a prática de sentimentos que permanentemente inspiram a Nação Portuguesa e o seu Governo para com a nossa aliada. Tais sentimentos constituem, na Paz como na guerra, a mais nobre base da nossa Aliança: «la não se encontra sómente consagrada em tratados seculares, mas vive da comunidade dos mais altos ideais...».

De todos os povos do Mundo—é Portugal o primeiro a receber a visita da vitoriosa Armada Britânica. O facto tem de considerar-se, para bem compreender todo o seu significado político—como consequência da maneira correcta como, da parte a parte, se cumpriram escrupulosamente as exigências da mais velha Aliança do Mundo, que ora revive em todo o seu esplendor, na pujança e na força da «Home Fleet» e nas ovações de amizade e de admiração do Povo Português.

conscientes, depondo assim, nas mãos dos seus operários, os alicates com que eles espontânea e livremente despedaçaram os grilhões de antigos escravos, presos a horários impróprios e a tarifas irrisórias e insuficientes para si e para os seus. Mas alongou-se mais, muito mais, a

generosidade e a bondade do coração destes grandes animadores da industria local: crearam creches, lactários, cantinas, salários na doença, férias para trabalhadores e seus filhos, assistência ao parto, facilidades e apadrinhamento nos baptismos, etc. Enfim, gestos plenos de simpatia, de alto significado moral, de saltares efeitos sociais, e da mais pura beleza cristã.

As virtuosas almas d'antanho que a Igreja canonizou ou a quem o povo ofereceu a aureola que pertence aos santos, homenageia-as o barcelense sustentando e mantendo as suas casas de caridade verdadeiros ninhos de amor, de carinho, de santa solidariedade humana.

Terra de raros e nobres pergaminhos, detentora de verdadeiras élites, desde o braço vigoroso e marroquinado do grande amanhador do solo, o lavrador, amigo n.º 1 da humanidade, até ao homem mais categorizado pela sua posição e cultura.

E as festas aproximam-se—diziamos...e é preciso abrilhantá-las com números novos que agradem, que impressionem, que fiquem indelévelmente estampados na retina dos nossos visitantes. As paradas agrícolas deram alma e grandiosidade enormes ás festas de ha poucos anos. A sua repetição parece não ser para já muito aconselhavel. Está nas mãos do lavrador barcelense a efectivação dum número até hoje não realizado no País, que surpreenderia pela sua imponencia e ineditismo, pela sua singularidade e valor.

Em que consistia, afinal, a sua contribuição para valorizar mais as nossas festas? perguntarão. Nisto, tão simples, tão fácil, tão bairrista e tão belo: o lavrador barcelense encheria todo esse vasto Campo da

Feira com todas as cabeças de gado existentes no concelho.

Seria um espectáculo soberbo, unico; uma floresta de pontas luzidas desafiando os céus; um oceano auricomo, de força, de vitalidade, de riqueza, espectáculo que mereceria ser careado pelo cinema a todas as terras de Portugal. Pelos expositores seriam sorteados, por exemplo: 1.º prémio—um arado e 2.º, um jugo, e pelos condutores masculinos um chapéu e um par de botas e pelas raparigas, possivelmente, um chale e um lenço. E verba? Há tanta gente rica e boa em Barcellos, mas, se esta veia falhasse, poderia talvez conseguir-se que cada expositor contribuisse com um 1500, por exemplo, por cada junta e, se concorressem 4 a 5 mil juntas, já era importancia mais que suficiente para o fim em vista.

Está, pois, na tua mão, ó Lavrador, a realização ou não dum número que nunca se efectivou em terras de Portugal!

A intelligencia e alto critério das pessoas que compõem a Comissão das Festas das Cruzes e ás que se encontram á frente da direcção do Grémio da Lavoura deixamos a idéa que nos parece vai ter bom acolhimento. A propósito: já pensou o mesmo Grémio em criar o hino do lavrador barcelense?

Pois ele bem o merece, como tem incontestavel direito á nossa maior estima, consideração, respeito e amizade. Descubramo-nos perante um sábio; ajoelhemos perante um justo, mas façamos as duas coisas quando passarmos por um Lavrador.

Se não fora ele...pobre humanidade. Luiz Coelho

50 Carros de pedra
Vende, João de Sousa, em Medros—Barcellos.

GRANDIOSAS FESTAS DAS CRUZES

Tudo corre na melhor ordem, e quasi todos os barcelenses, quer natos quer adoptivos, teem sido duma generosidade a toda a prova, contribuindo com avultados donativos, afim de que os tradicionais e importantes festejos das Cruzes—FESTAS DA CIDA-DE—atinjam o maior brilhantismo possível.

Têm havido alguns es-pirra canivetes—e são aqueles que mais lucram com as festas!—que não teem correspondido como era seu dever... mas as festas fazem se, sem o seu concurso...

São os gananciosos—os do mercado negro—e que não são patriotas nem bairristas os que assim procedem...

Até parece que foram importados da russia!...

Barcelenses—Homens bons de Barcellos—a Comissão das festas, que não é composta por pessoas que lucram monetariamente com os festejos, roga-vos a fineza de a auxiliar por todas as formas, para que as tradicionais festas sejam o que devem ser, e mesmo para que o brio de Barcellos continue a brilhar aos olhos dos milhares de turistas que nos visitem nos dias 3, 4 e 5 de Maio proximo.

O programa é atraente, como se verá:

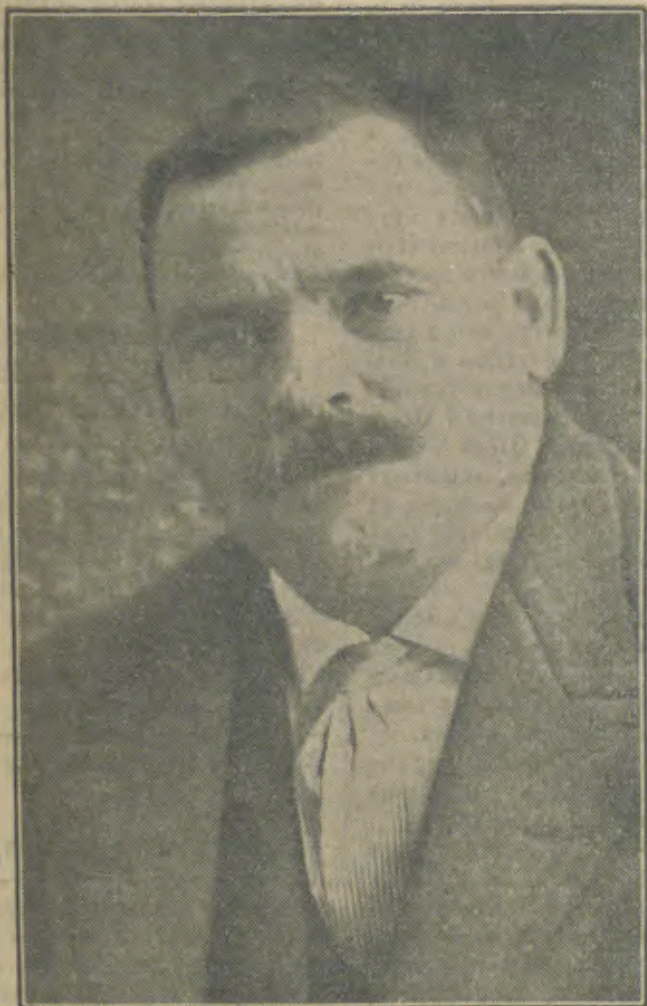
DIA 3—Feira Franca, Festas Religiosas na Igreja do Senhor da Cruz, Concurso Pecuario, Gaitas de fole, Zés P'reiras, Grande arraial noturno com milhares de lumes electricos, surpreendentes fogos, cinco bandas de musica, etc.

DIA 4—Ranchos folclóricos, Gincana, Desafio de Futebol, inauguração do Parque da Cidade, onde, á noite, haverá Imponente Festival, com Iluminações, Musicas, Ranchos, Fogos presos, etc.

DIA 5—Cinco Bandas de Musica, Maravilhosa Batalha de Flores, esplendoroso Festival no Rio Cávado, com mais de 20 mil lumes, Barcos iluminados, Serenatas, Fogos aquatico e do ar.

As iluminações estão a cargo do conhecido e habil Artista Souto, do Porto. As ornamentações foram confiadas aos afamados Artistas de Barcelinhos Faria & Filho. Os fo-

ALBINO LEITE



Ontem, dia 5, fez 16 anos que faleceu o nosso saudoso e bom amigo, Sr. Albino Rodrigues Leite, que foi illustre Editor e Redactor deste semanario.

S. Ex.ª foi um grande batalhador pelo progresso de Barcellos, por isso, os barcelenses teem o dever de orar uma prece pelo eterno descanso de quem soube prestigiar a nossa Terra.

gos são fornecidos pelos melhores protótipos de Portugal.

Parque de diversões com automoveis eléctricos, carrosseis, barracas de tiro, o Circulo Luftman, etc. etc.

INTRA-MUROS

Reflexo da sombra

Quando Barcelos tinha como guarnição militar um Batalhão d'Infantaria, (já lá vão umas boas dezenas de anos!), as suas fleiras eram engrossadas com individuos que voluntariamente, antes que a obrigação do serviço militar os chamassem, queriam o seu alistamento e, (diga-se a verdade), lá foram albergados muitos que, quasi vadios, assentaram praça impelidos pelas auctoridades e outros pelas familias, com o fim exclusivo de os verem regenerados á forja rígida da disciplina militar.

N'este numero, abundavam os malandrinhos, que não tendo leira nem beira se alistavam como aprendizes de corneteiros.

N'aquella altura, appareceu um rapaz alto, moreno, de olhos muito vivos e que, pertencendo a uma familia modesta, pobrezinha mesmo, não havia meio de o trazerem ao caminho do bom viver.

Chamava-se Joaquim da Silva, por alcunha o Laméga.

Naceu no Largo da Fonte de Baixo, desta localidade, e da parte da mãe é que herdou o apelido de Laméga, não sei se por ella ser natural de Lamego.

O que é verdade, é que os Lamégas foram bastante conhecidos em Barcelos.

O Joaquim Laméga que assentou praça como aprendiz de corneteiro, nunca perdeu os uzos e costumes incorrigíveis que trouxe da vida civil, razão porque não tardou a frequentar as prisões, transitando destas para os Fortes e destes para as nossas provincias ultramarinas como deportado.

Passado muito tempo já coberto de cabelos brancos, depois de muitos annos ter expiado as penas que lhe foram applicadas, de novo voltou ao batalhão aqui estacionado apenas para lhe fazerem o ajuste de contas e ir para a vida civil acabar os poucos dias que lhe faltavam para viver, pois vinha tuberculoso no ultimo grau.

E nem mesmo n'esta altura quiz o Joaquim Laméga deixar de ficar resignado o seu nome.

Não sei se por malandria se por lhe terem metido na cabeça, teimosamente queria que lhe fosse abonada a importancia para o funeral como se elle de facto tivesse fallecido militarmente.

E, então muito senhor do seu papel, dizta: «Se não me quiserem pagar todo, eu faço um desquite e, assim, podem desitar-me ao rio embrialhado n'uma sarapilheira».

Claro está que toda a sua polémica não deixou de ter a sua pilhéria, e o que é verdade é que o Laméga, nada recebeu e passados poucos meses morrêra no Hospital Civil desta localidade e não fôra deitado ao rio embrialhado n'uma sarapilheira, mas deitado á vala comum embrialhado n'um simples lençol fornecido pela Casa de caridade onde fallecera.

Assim acabara um dos malandrinhos que voluntariamente, como aprendiz de corneteiro, engrossara as fleiras do saudoso batalhão que militarmente guarnecia Barcelos I...

O MEU MERCEIRO É O MEU AMIGO N.º 1!

Decididamente eu vim a este mundo dentro do tal misterioso «folo da felicidade», de que em criança tanto me falaram e de que tanto me tenho rido, de inservidulo.

E' verdade, meus senhores! Não se sorriam, com ares de pessoas superiores, ao confessar-lhes que hoje já estou quasi inclinado a acreditar nos milagres do «folo» I...

E' que realmente eu sou feliz, e com sorte como pouca gente. Deixai, por isso, que proclame aos quatro ventos a minha felicidade! Deixai que faça a festa e deite o proprio os foguetes, porque sinto-me endoidecer da alegria—e num mundo de tantos doidos, parece-me humanissimo que eu possa quebrar a minha siadez, ao menos por uns momentos...

Sou feliz, porque comecei agora a sentir-me querido de muita gente e porque reconheço, com prazer, como têm sido errados os meus juizes acerca da especie humana.

Mudei por completo e parece que até me sinto outro, bem diferente daquelle que estava sempre inclinado a ver no homem e mais imperfeito dos animais!

Todo este milagre de transformação psíquica foi operado pelo meu merceiro que, para mim, é agora como um irmão de sangue. Nele, meus senhores, encontrei eu a explicação de tal «folo» de que em criança ouvia falar!

Mas o milagre operado fez até com que eu esteja profundamente contrito de toda a minha ingratiidão para com centenas de grandes amigos que eu passo por este rico país, e jardim á beira mar plantado—tão enfiado por poetas de saído... e por fadistas da vida.

Sim, meus senhores, aqui fica assinalado, publicamente, o meu arrependimento por tão condenável procedimento para com quem tão valiosos e amigos serviços me tem prestado!

A minha ingratiidão tem sido tamanha que nem sequer guardo os nomes desses amigos e que, de resto, seria tarefa bem insana, de tantos que são esses amigos. Não posso, porém, deixar de recordar, em acto de contrição, aquelle que na Estação do Rossio me salvou da desagradável contingencia de ficar retido mais um dia em Lisboa, por falta de bilhete para o comboio, offerecendo-me, com requintes de incorrecta amabilidade, o «seu» bilhete...

E levando-me, semoteio, mais 150000 como «recompensa» dos naturais transportes e prejuizos que lhe acarretava o seu «desinteressado» préstimo.

E já agora, que estou em maré de reconhecimento a esses amigos que tenho encontrado em tanta parte, acode-me aquella ocasião em que me havia deslocaado até á capital para assistir a um Portugal-Espanha em futebol, e me livrei de ter de queimar umas boas horas de tédio num café da Baixa, por já não ter encontrado bilhetes á venda, graças á gentileza dum cavalheiro que me offereceu o tão ambicionado como intangível bilhete... sómente por mais uma recompensa de 50000, e a promessa de que o não esqueceria, sempre que dele precisasse...

Mas afinal estes meus amigos não são casos únicos. Por Lisboa fui como um ídolo; nos theatros e cinemas, nos cafés e bares—entre porteiros e criados. As suas gentilezas e mesuras, as suas gentilezas e sorrisos, tudo isto é uma grata invocação da verdadeira e desinteressada amizade, daquella amizade com que muitos portugueses tanto cultivam o estrangeiro, e que tão bem materializam as refinadas bandejas e as deliciaes mãos...

A todos estes meus grandes amigos sobrepõe-se, porém, o meu honradissimo e amabilissimo merceiro, em quem eu não reparava, por me fezer num misantropismo de pessoa importante.

E' verdade, meus senhores. Elle hoje é o meu «Amigo N.º 1», mesmo mais amigo do que o homem do talho e do que o que me arranja o precioso tubérculo a 4000 e 5000 o quilo!

Se um dia eu tiver palmilhas para gritar «Viva» aquelles que não devem morrer e «Morra» aos que não têm direito a viver, e conseguir, assim, ser «alguém», eu farei logo todos os possiveis por esgrir um monumento de austero bronze e sobrio granito, em homenagem áquelle que é um exemplo a seguir por todos os homens—não deixando de mandar esculpir nele a tão eloquente divisa da Ordem da Jirreiteira: «Hoc est qui mal y pensa».

Porque o meu merceiro merece todas as honras e mais algumas. Foi ele que, resendo que eu tivesse de vir a alimentar-me com as minhas próprias gorduras, tal como acontece com os camelos nas suas marchas pelos desertos, me veio offerecer, por entre palavras cheias de bondade e cordura, tudo aquilo por que anda a maior parte do mundo a arrastar-se e uma pequena parte a regalar-se, e que é, afinal, o combustível da máquina humana.

O seu offerecimento foi para mim como o «mandá» deve ter sido para o feliz Moisés da Bíblia, só com a diferença de que o «mandá» esse do céu, enquanto que o offerecimento do meu merceiro veio... veio, sei lá de onde—nem isto me deve interessar...

E agora, meus senhores, vejam lá se não sou uma pessoa com sorte, eu que já estava a resignar-me a ceder alguns bons quilos da minha boa carne, em holocausto á economia nacional I...

Para terminar estas minhas confidências, não quero deixar de vos pedir um conselho:

—Não vos parece que todos estes sacrificios do meu rico merceiro são bem mais importantes do que os miseráveis 25000 do aseto, 15000 do azeite, 12000 do arroz e 20000 do bacalhau?

Claro, clarissimo que sim!

Davo, contudo, dizer—e isto muito em segredo I—que ele me fez o favor de me arranjar isto tão barato por eu lhe merecer muita consideração,

FERNÃO LOPES

(Dissertação do aluno de 6.º ano—Raúl Pereira Baptista)

Portugal é um país histórico, e a história tornou-se uma especie de registro autentico pela instituição dos cronistas—mores do reino, que durou até Almeida Garrett.

O primeiro cronista do Reino e guardador da Torre do Tombo foi Fernão Lopes para cujo cargo fôra nomeado por D. João I.

E' Fernão Lopes, sem contestação, o pai da história em Portugal, pelo que é conhecido por Heródoto português.

Nasceu pelo ano de 1380 e viveu até cerca de 1460.

Nada de concreto se sabe acerca da sua origem, nem das condições em que se educou e preparou para a sua missão de cronista.

O seu nome apparece pela primeira vez em 1418, ano em que nos apparece, já como guarda-mor das escritas do Real Arquivo, mais tarde chamado Torre do Tombo.

Em 1413 vamo-lo como escrivão dos livros de D. João I; em 1421 escreve as funções de escrivão da puidade do Infante D. Fernando e pensa-se que tivesse também sido nomeado tabelião geral do Reino.

Foi nomeado primeiro cronista-mor do reino em 1434, por D. Duarte, que então reinava, e confirmado por D. Afonso V, tendo-se em vista a sua grande intelligencia e probidade.

No ano de 1454, tendo em conta a idade, D. Afonso V mandou reformar e activo escritor-mor e substituiu-o por Gomes Eanes de Zurara.

Há um documento que confirma a sua existencia, ainda, em 3 de Junho de 1459, pelo que se suppe que Fernão Lopes deveria ter vivido até perto do ano de 1460.

Quando D. Duarte subiu ao trono em 1434, encarregou Fernão Lopes de «por em carozas as estórias dos reis, que antigamente foram... os grandes feitos e altos de moy, e de grandes virtudes, El-rei seu senhor e padre» (D. João I).

Em virtude desta ordem escreveu a «Chronica d'El-rei D. João I e d'boa memoria», que é composta por três partes, a terceira das quaes, acerca da tomada de Ceuta foi escrita por Gomes de Zurara; a «Chronica do senhor rei D. Pedro» e a «Chronica do senhor rei D. Fernando».

Segundo se creê, a obra de Fernão Lopes era formada por três volumes, constando o primeiro de todas as crónicas dos primeiros reis de Portugal até D. Afonso IV, inclusivo, o segundo volume abrangeria as crónicas de D. Pedro, D. Fernando e a primeira parte da de D. João I e finalmente o terceiro volume abrangeria as duas ultimas partes da crónica de D. João I.

O primeiro volume formado pelas crónicas dos reis de Portugal até D. Afonso IV, não chegou até aos nossos dias.

Atribuiu-se o desaparecimento dessas crónicas ao cronista-mor Rui de Pina, do tempo de D. João II e de D. Manuel, que as transcreveu e modificou passando-as para o seu estilo e que mais tarde apresentou como sendo obras suas. O fôrto litterario do Rui de Pina, coisa frequente na sua época, foi pouco depois denunciado pelo illustre diplomata e historiador Damião de Góis.

Fernão Lopes como escritor é dos mais geniais de toda a litteratura portugueza e um dos maiores, senão o maior da Europa, do seu tempo.

O seu estilo é claro e singelo. Nas suas obras encontramos páginas de rara beleza descriptiva, figuras maravilhosamente retratadas como as de Nuno Álvares, D. João I e D. Leonor, quadros de autentico realismo como a batalha de Aljubarrota.

Fernão Lopes nas suas obras mostra a sua imparcialidade na descrição dos factos, não se deixando arrastar pela linha e patetico tambem o seu amor pela verdade pois, não relata factos que não fossem comprovados por meio de pergaminhos ou outros documentos.

Fernão Lopes viveu nos seus 80 annos uma das épocas mais brilhantes da história de Portugal.

José A. Calheiros

ENFERMEIRO

Diplomado pela Escola do Hosp. G. de Santo Antonio

Serviço de Injecções de Penicillina e todos os tratamentos referentes ás enfermagem

Das 11 ás 13 e das 19 ás 21 horas

Rua de Cedeleita, 133-14.—Esq.

Telef. 87—Porto

NOSSA SENHORA DO FACHO

Do apelo que a Comissão dos Melhoramentos no historico Monte do Facho resolveu fazer aos barcelenses adm-de contribuirem para as obras da capela de Nossa Senhora do Facho, que se está a construir na Cima de Roriz, neste concelho, receberam-se, mais os seguintes donativos:

Table with 2 columns: Donativo, Valor. Includes Transporte (11.34500), Domingos Gomes de Araujo (2500), Bom é que todos contribuam para as obras na Montanha Sagrada (100500).

por ser o seu mais antigo cliente... e por ser, acima de tudo, o seu «Amigo N.º 1».

Beira Baixa, Março de 1946. Matos Ferreira

O SERMÃO POÉTICO-DOCTRINAL

De Padre Simão Antonio

Martins da Costa Portugal

IV

Outros brindes ficaram célebres pela sua originalidade. Conseguimos ter conhecimento de alguns, quer do espólio do P. Simão, quer da memória dum homem que tenazmente os retém, apesar dos 83 annos, de corpo um tudo nada alquebrado mas de faculdades bem lúcidas, o íntegro e agusto Dr. Matos, de Barcelos.

Transcrevemos apenas os principaes, para não retardarmos demasiadamente a publicação do «Sermão Poético-Doctrinal» móbil destas palavras.

Havia em Encourados, aldeia vizinha de Martim, uma capelinha dedicada a Santa Luzia. Junto ficava a casa de Santa Luzia, propriedade d'um venerando sacerdote conhecido entre o povo por P. Manuel de Santa Luzia, não se sabe se por morar na citada casa, junto á capela, ou se casa e capela tiravam o nome do nome que o Padre tivera em religião, pois, parece, era um egresso.

Todos os annos promovia uma festividade religiosa em honra da padroeira, convocando para isso varios padres das freguezias vizinhas e pessoas gradas da região, com elle aparentadas ou amigas. O P. Simão não faltava; era imprescindivel em todas as reuniões clericais. Os eclesiásticos precisavam de bom humor, e ninguém como elle sabia provocá-lo.

O P. Manuel de Santa Luzia havia sido com elle uma polémica, em cartas. O P. Simão respondia sempre em verso, e um dia decaeu tão baixo no palavrado, que o contendor, polido e evargélico até á medula, na resposta limitou-se a pintar um porco numa folha de papel e enviar-lho.

Perdoaram-se cristãmente, e no ano seguinte o P. Simão lá estava na festa, e na occasião dos brindes, trepava acima da cadeira, e aproveitando-se dum circumstancia accidental que presenciara, começou como quem se dirigia a uma só pessoa, mas ao mesmo tempo lisonjeando com arte incontestável o de Santa Luzia, prometer da festa:

Agostinho de Montinho Da freguezia de Areias Da provincia do Minho A malezêra das aldeias: Ao fado deitou vinho E não quis fazer despesa. Só comeu da sobremesa, Podendo comer de duro Porque aqui houve de tudo E de tudo com grandêza.

(Continua) Manuel Falcão

O CRISTIANISMO E A CIVILIZAÇÃO

A Igreja cristã-catholica é a mãe da verdadeira ciencia, da sã filosofia, da civilização. A' sua sombra revê o verdadeiro inspirador das artes, o impulso do genio, a alma da dedicação. Com a historia na mão, regida por uma logica severa, pôde tornar-se evidente esta verdade, e, para se conhecer a superioridade do cristianismo a todas as outras religioes, que de religião só tem o nome, basta affrili'o pelo padrão dos salutareis effeitos que produz em todo o mundo. Quem foi que civilizou povos barbaros, varrendo do seu seio a idolatria, essa religião infame e immoral que forma o primeiro capitulo na historia dos devarios? Quem foi? O cristianismo. Quem leva a luz ás regiões remotas, submerzas na ignorancia? Quem é o autor de todas as obras que a caridade realisa? O cristianismo, sempre o cristianismo.

E', portanto, com muita razão que um publicista dizta, «A religião cristã, que parece ter fim n'alei a felicidade da outra vida, faz tambem a nossa felicidade n'esta».

E com effeito, d'aonde o berço ao tumulo, a religião é como uma mãe vigilante por seus filhos.

Promete-lhe n'este mundo todas as venturas, e no outro a maior ventura, e n'uma felicidade que deve ser a unica aspiração do homem.

Só a religião catholica tem belezas, só ella encanta, só grandêza; só ella tem o privilegio de arrebatrar os sentidos do homem com carimontas, as mais ternas e tocantes, com praticas as mais uteis e vantajozas, promovendo assim a sua felicidade, mesmo temporal. E' isto tão evidente, que os mesmos impios e incredulos não toem

CARTA DE FÃO

26 de Março—O problema da urbanização da zona modernizavel de Fão—volvamos a repetir—não é, mesmo esquamaticamente, vender terrenos ou construir casas para quem comprou os terrenos. Encerra um sem numero de medidas que vão, desde as de natureza architectónica, até ás de ordem higiénica, demografica, turistica, social e, ainda, religiosa.

E' problema vasto, inabarcavel por qualquer espirito primário, e, de tal forma elle se mostra hoje em dia, que já existe uma Direcção Geral de Urbanistica, no quadro da Administração Publica, e a Camara do Porto já tem a sua atarefada Repartição de Urbanização da Cidade.

Evidente se torna que só desmerece o critério criador destas entidades civilisadoras quem não tenha o cerebro regularmente circunvolucionado eu, tendo-o, anda a estadear um mais ou menos nebuloso, mais ou menos absorvente, mais ou menos remunerador, mais ou menos bulhento e irresponsavel propósito, anaca inocente de finalidade irretribuível materialmente.

Ou a normal intelligencia aceita estas entidades como imprescindiveis e benemeritas ou, ao combatê-las ou amesquinhá-las, deusa fins interesseiros affectados dolorosamente. Quanto aos parvos, aos insensatos, aos levados com mais ou menos boafé, com mais ou menos pretexto proprio, a gente lamenta os, sente a sua existencia superficial perniciosa pelo que nos podem molestar e á Comunidade, conserva-os a distancia ou guarda a sua recomposição de esquecimento, o seu equilibrio intelectual para lhes vir a crescer a fatal e numide dignidade summa retratação honesta e, portanto, louvavel.

Tambem se pôde dar o caso de não se concordar com este ou aquelle plano urbanistico, com esta ou aquella decisão que as mencionadas entidades defendam ou queiram fazer cumprir, mas aquilo que não podemos soberanamente, estatemente, combater é a razão social, economica e moderna da sua criação e os inextinguiveis serviços que beneficentemente, em proveito do geral, prestam á Sociedade e ás Localidades como a nossa.

Costado, apoquentando-nos irritantemente um velho brado mal-sonante, que nos não larga a memoria visual—ainda como outros incredulamente vociferatos, applaudidos e homenageados—«anda de urbanização»!

Como tudo isto nos leva a repetir a lúmicosa, edificante asserção do dr. Carrilho, no seu claro e justo artigo sobre o futuro das praias Espozendenses, inserto em «O Cavado», em que afirma que, então podendo atacar pelo principio irreductivel quem quizer empregar os seus capitais em melhorar as praias Espozendenses, tambem acho infantisidade, ou para habilitade mercantil, que se lhe levantem hostannas incondicionaes; e se não vigiam os seus negocios, quando interfeitos com os interesses reais do Concelho; que se confundam, enfim o trigo com o joio.» «E, por muito que convenha a censura, e de justiça fazer sobreair as duas ordens de actuantes: a das que servem as praias e a das que se servem das praias.»

Como gostaria de relembrar aqui, sob este epigrafe, tudo aquilo que, me me dito sobre Fão, a sua zona, o seu futuro e as suas modestas e justas aspirações! Como não se ha-de sentir confortado moral e professionalmente quem francamente accitou tudo o que sobre o sempre momentoso assunto a estas colunas se enviou a partir de 1941 e consentiu que fosse publicado? Vé, assim, «O Barcelense» a orientação que generosamente, confiadamente acolheu defendida de maneira exuberante, intelligente, com uma argúcia honestamente indesmentivel, e ve o misero cronista um consolido apoio moral valioso, que muito e honra e emparea, contra os epistolarios ouzados, contra os turbulentos estatutarios, contra os comodistas perturbadores, que nos outros, nos da «para habilitade mercantil»—no dizer do dr. Carrilho—, dá-lhos o valor que merecem pelo seu esforço e pelas suas legitimas intenções comerciais, e que tambem não é novidade para os atentos leitores destas atabalhoadas CARTAS.

FOTOGRAFIA ROBIM

RUA D. ANTONIO BARROSO BARCELOS

Neste bem apetrechado atelier de fotografia, executam-se todos os trabalhos, desde a maior ampliação até aos retratos para passaportes, serviço militar, cedulas, etc. Arte, rapidez e preços ao alcance de todas as bolsas. Impõe-se, pois, uma visita á FOTOGRAFIA ROBIM.

CIMENTO INGLEZ

NA

Lavoura de Barcelos, L.º

deixado de confessar esta verdade.

Um dos maiores corifeus da impiedade, no seculo passado chegou a dizer, o seguinte: «Quando eu entro em qualquer Igreja e ahí vejo a solenidade do sacrificio, no meio de aparato e pompa religiosa, do silencio dos fiéis, e das ceremonias, a minha alma se impressiona e se sente profundamente catholica!»

P. P. Caetlho

DEVANEIOS

Um dia, já não sei quando, Pus-me a admirar lindas flores, Que nas suas brancas cores Assaz me iam delectando.

Nesse local, doce e brando, Eu lembrei meus amores, Telas de antigos pintores Para mim só cubiçando!

Com lembranças mui amenas Como esqueci minhas penas Para só cantar, cantar I...

Em braçadas de açucenas Amontoel cantilenas... Conjugando o verbo amar!

Armando da Estrada

Dr. Moreira da Quinta

MÉDICO

Doenças da boca e dentes

Largo da Calçada, 37-1.º

(POR CIMA DO

Café Novo)

Procissão de Passos

Apesar do tempo estar chuvoso, no sabado e domingo, efectuaram-se as Procissões do Senhor dos Passos...

Sabado, pelas 21 horas, saiu da igreja do Senhor da Cruz, a procissão de velas...

Depois da chegada, o Rev. Padre Aloisio de Sousa pronunciou uma brilhante allocução...

No domingo, apesar da chuva impertinente que caiu até ás 15 horas, depois o tempo aleiviou um pouco...

A frente, cinco pragas, a cavallo, da U. N. R., abriam o cortejo, seguidos de o grande Bandante da Confraria...

Depois, seguavam as berlas da Bandeira de Senatus - Nobrega, Clero e Povo...

Seguindo, em diversos grupos, 186 anjinhos e figuras alegoricas com lindos vestidos de variadas cores...

As lanternas do andar do Senhor dos Passos eram conduzidas pelos Srs.: Dr. Elias Cardoso, João Pacheco Leite, Domingos Ferreira Vals, João Baptista da Silva Correia...

As lanternas do andar do Nossa Senhora, pegaram os Srs.: Dr. Ildio Nunes de Oliveira, Eog. Jorge Barreto de Faria, Alberto Guimarães Vals, Antonio Dias Pereira...

A's veras do Pálio, viam-se os Srs.: Dr. Joaquim Fartado Martins, Dr. José da Graça Faria Junior, Dr. Accacio Correia...

Conduziam as lanternas do pálio os Srs.: Dr. Manuel Moreira da Quinta, Constantino d'Almeida, Comendador Filipe Bandeira...

Acólitos de Sua Ex. Rev. o

FESTA DE ANOS

No dia 4 do corrente teve a sua festa natalicia a generosa e simpática menina Maria do Carmo Neiva Plabeiro...

Doentes

Continuam enfermos os nossos amigos Srs. Capitão José Mendes Alçada, Padre Geraldo da Cruz Ferreira, Capitão João Hermínio Barbosa e Capitão Armentio da Silva Correia...

Augusto de Faria Torres

De Braga, onde se fez melindrosa operação, regressou, ontem, quasi restabelecido a sua casa de Remelhe o estimado proprietario Sr. Augusto de Faria Torres...

As autoridades

Aurora Gomes Torres, viuva, de Gilmonde, vem prevenir as dignas autoridades de que, se apparecer forida ou morta, só se pode queixar de David de Sousa Pires, residente em Vila do Conde...

Ultimamente, 4 de Abril de 1946.

hora de verão

Hoje, ás 23 horas, adiantam-se os relógios uma hora, ficando a vigorar a hora de verão até 5 de Outubro.

Senhor Arcebispo Primaz: o Reitor do Seminário Conciliar, Cônego Mouta Reis, representantes do cabido da Sé Primacial de Braga e o Rev. Cônego Albino Miranda...

Auxiliar Capelão da Irmandade, P. Antonio Esteves e Conago-Prior Joaquim Gaiolas.

Caudatário: o senhor Governador Civil de Braga, Dr. Henrique Cabral. O Sr. Dr. Mário Norton, presidente da Câmara, representando o Sr. Presidente da Junta da Província, Dr. António da Cunha Matos...

Dr. Joaquim Pais de Vilas Boas, pela Irmandade; Dr. José Joaquim d'Oliveira, presidente da Comissão da U. N.; Coronel Graçiliano Marques e Major Joaquim Trindade, Comandante e Adjunto do Comando Distrital da L. P.; Dr. Henrique Veiga de Macedo, delegado do I. N. T. P.; Dr. Francisco d'Araújo Malheiro, presidente da Junta Arquidiocesana da Acção Católica; Dr. José Avelino Moreira e Dr. José Correia Brandão...

Dr. José Correia Brandão, respectivamente juiz e delegado na comarca; Manuel Pereira da Quinta Junior e Joaquim Macedo Faria Gato, comandantes dos Bombeiros V. de Barcelos e C. V. S. P. Barcelenses; Serrão da Veiga, comandante do Tiro n.º 67 da L. P.; José Luiz Pinto Martins, comandante de Bandeira e da Ala de Barcelos da M. P.; Organismos da Acção Católica de concelho de Barcelos e o Clero.

Fechavam o grandioso cortejo o Terço 67 da Legião Portuguesa e a Musica dos Passarinhos, da Povoá de Varzim.

Grupo coral: regência de P.º Alberto Braz.

Aos anjinhos foram distribuídos: 1 saquinha de doces, 1 garrafinha de Vinho do Porto «Constantino», 1 recordação estampa do Senhor dos Passos e 1 medalhinha com as imagens do Senhor dos Passos e de Nossa Senhora.

As garrafinhas e medalhinhas foram gentilmente oferecidas á Comissão pelo Bar. Constantino d'Almeida.

Hoje pelas 20 1/2 horas, no programma... Sonoro do Emissor Regional do Norte da E. N. será feito o relato da Procissão dos Passos, segundo os elementos colhidos pelo Sr. Humberto Mergulhão que o Secretariado N. de Informação e Cultura Popular enviou a Barcelos para tal fim.

Colabora neste programma... Sr.ª D. Maria Manuela Couto Vianna.

Também o S. N. I. mandou um repórter fotografo, no sabado e domingo, para poder elaborar um album illustrado referente á Procissão nocturna e grandiosa solemnidade, a Procissão dos Passos.

O «Comércio do Porto» esteve representado pelo jornalista Jaime Ferreira.

COMISSÃO PROMOTORA: Dr. Manuel Cândido Correia, José de Sousa Carvalho, Francisco Esteves, Henrique Ferreira Vals, Sérgio Silva, Aires de Azevedo e Carlos da Silva Esteves.

Cinema Gil Vicente

Amanhã, ás 3,30 e 9,30, duas sessões com o filme de espionagem: CREPUSCULO SANGRENTO

Uma obra de elevada categoria e intensidade dramática.

Na 5.ª feira, mais uma vez a encantadora actriz cantora Diana Durbin no filme belo, alegre e subtil

Uma das três raparigas

Graciosa continuação de «AS TRES RAPARIGAS MODERNAS e «AS TRES RAPARIGAS CRESCERAM», já exhibidos neste cinema.

Dois excelentes programas.

A seguir: Tarzan em Nova York

FESTAS DAS CRUZES

A Comissão que tentamos levar a efeito as tradicionais Festas das Cruzes, em Barcelos, roga aos Cavalheiros a quem enviou bilhetes postais, e que ainda não tiveram ocasião de responder, a fineza de o fazer, para saber com o que pode contar.

Pedindo desculpa, antecipa-damente agradece uma resposta favoravel.

MORREU... OBITUÁRIO

«Em homenagem á saudosa colega, Maria B. Pereira»

Eu ouvira este plangente diabolico e tentara duvidar. Não pude. Era afinal, bem certo.

Não me haviam enganado as vibrações do tímpano quando dessa palavra monstra porque a vista a confirmara.

Resta agora de dextoito anos de vida, um passado próximo, esmiuçado em pormenores que esta epigrafe me não permite transcrever.

Essa jovem, que transpôs já os umbrais do túmulo, não fora através da sua breve existência, uma vulgaridade no meio académico. Como tal, alguém a pretendia classificar, recendo talvez que os louros ofuscassem demasiado o seu prestigio, em proveito dessa intelligência viva, tantas vezes escondida para não ferir. Era assim: o orgulho exigido pelas suas possibilidades, vencia-o a simplicidade; a inveja causada pelos seus dotes de estudante laborioso; subjugava-a a sua indiferença.

Ainda longe de um futuro risonho, que lhe devia pertencer, quando o mal a arrebatou ao leito. E um dia, em vez daquele semblante alegre e confiado, eu fora encontrar um rosto diferente, pálido e enfraquecido. Cusam-lhe os cabelos, em madeixas, sobre os ombros emnegrecidos, e os olhos, aquelles olhos vivos, mostravam-se quebrados, sem brilho.

Procurei animá-la. Foram vãs as minhas palavras, porque era já grande a sua resignação. Porém, o olhar triste e o sorriso que lhe brincava nos lábios, deram-me a comprehender o seu profundo reconhecimento.

Jamais esquecerei pois, nas minhas preces, a futura escritora, como eu a antevia, pedindo a Deus pelo seu Eterno Descanso.

Barcelos, Março de 1946. António M. de Sousa

ADUBOS AGRICOLAS NA Lavoura de Barcelos, L.ª

Matadouro municipal

O Sr. Ministro das Obras Publicas concedeu 117.700,000 para a construção do matadouro, desta cidade.

FUTEBOL

Amanhã, pelas 18 horas, no Campo da Granja, realiza-se um desafio de futebol entre o «Clube de Caçadores das Taipas» e o «Clube Desportivo de Barcelinhos», em Campionato Distrital de 2.ª Divisão.

Objecto de ouro

Domingo, em Medros, appareceu um objecto de ouro, que se entrega a quem provar pertencer-lhe, tendo de pagar este anuncio.

Para mais informações, falar com o Sr. Morgado de Vilar de Figos.

CAMILO RAMOS

Cirurgião-Dentista e Farmaceutico

Doenças da boca e dos dentes

PROTESE DENTARIA

Consultorio - L. da Porta Nova n.º 44

Residencia - Campo de S. José n.º 62

Telefone 8.321 - BARCELOS

D. Maria Joaquina Figueiredo de Carvalho

Contendo 90 anos de idade faleceu, Domingo, a Sr.ª D. Maria Joaquina Figueiredo de Carvalho, viuva, e Mãe muito querida da Ex.ª Esposa do nosso amigo Sr. Antonio Emilio Roziz Azevedo e dos nossos tambem amigos Srs. Antonio Figueiredo de Carvalho, Carlos Alberto de Figueiredo e Manuel de Figueiredo de Carvalho.

O funeral da veneranda senhora, que foi muito concorrido, realizou-se segunda-feira da Igreja do Senhor da Cruz para o Cemiterio Municipal, desta cidade, onde o cadaver ficou depositado em jasiço da familia dorida.

A toda a familia em luto, «O Barcelense» envia o seu cartão de pesar.

Manina Maria Beatriz Pereira

Após prolongado sofrimento faleceu, sabado, nesta cidade a menina Maria Beatriz da Gloria Alves Pereira, de 17 anos de idade, filha extremosa do nosso amigo Sr. Joaquim João Pereira.

O funeral, que foi uma demonstração de saudade, teve lugar no ultimo Domingo.

Cal Parda para Terras

AMANHÃ, encontra-se de serviço a Farmacia LAMELA, nesta cidade, e Alves de Faria, em Barcelinhos.

Cal Parda para Terras

Durrões, 5-2-946

Na passada sexta-feira dia 1 de corrente, quando o menino Diniz Leite de Faria brincava com uma bomba de foguete, esta explodiu, tendo-o atingido nas mãos e no rosto. Foi immediatamente conduzido ao Hospital da Misericórdia da Vila do Castelo onde foi socorrido.

Embora o seu estado não inspirasse grandes cuidados, a infeliz criança veio a falecer no dia seguinte.

Era filho do Sr. Lourenço de Faria e da Sr.ª Urbana Leite, naturais desta freguesia e residentes em Carvoeiro-Viana do Castelo.

—Ontem, dia 4, faleceu ás 8,30 da noite a Sr.ª Ana Exposta Fernandes (Geatra) vitimada por uma broncopneumonia. Era mãe dos nossos amigos Antonio e Manuel Fernandes. A familia dorida, os nossos paesames.

—Já chegou a Magenja da Costa, Moçambique, o nosso amigo João da Costa Plabeiro, irmão do nosso tambem amigo Sr. Luiz Plabeiro, empregado no Banco Ultramarino desta cidade.

—Cumprimentamos nesta freguesia o Sr. Francisco da Costa Pinto, empregado dos C. T. T. no Porto.

—Partiu para Lisboa o Sr. Manuel da Silva, digno correspondente desta freguesia para o Comercio do Porto.

—Tem sido muito concorrida a novena a S. Lucindo, nesta freguesia. A festa, ainda se não sabe quando será.

OCULOS

Bazar de Santo Antonio

RUA D. ANTONIO BARROSO

VENDEM-SE

Magnifica charret, com bons pneus e câmaras, assim como varias peças, para automovel, e mais 2 pneus.

Metor de marca Moon, em bom estado, assim como o rodado, cuja medida é:—jan-te 19.

Silva, 4-4-946

Falecimento

Nesta freguesia, faleceu, no passado dia 18, a Sr.ª D. Maria Clementina da Costa Ferreira, esposa do nosso amigo Sr. João Evangelista Pereira de Brito e mãe muito querida dos nossos tambem amigos Srs. Luis, Venancio, Sebastião, Francisco Filipe, Antonio e Basilio Pereira de Brito.

A saudosa extinta contava 70 anos de idade. O funeral realizou-se no dia 20, com grande acompanhamento de pessoas de todas as classes sociais. A chave da urna foi conduzida pelo Sr. Sergio Lopes dos Santos.

A familia dorida, os nossos paesames.

Aniversario

No dia 1 do corrente, teve a sua festa natalicia, completando 66 anos, o Rev.º Padre Antonio Joaquim Lopes Junior, digno Abade desta freguesia.

A Acção Católica (Femenina e Masculina), em Acção de Graças, mandou celebrar uma Missa a saudada, naquele dia, sendo celebrante o saesão Diretor do Seminario das Missões de Espirito Santo, desta localidade. Parabens.

PARINHAS PARA ANIMAR NA Lavoura de Barcelos, L.ª

Espectaculo no Circulo Catolico

No ultimo Domingo, no Salão de Festas do Circulo Catolico de Operarios, desta cidade, o Grupo Cénico J. O. C., anexo áquela agremiação, levou a scena a hilarante comedia—Um Medico á pressa, em cujo desempenho se salientou Joaquim Faria, que tem queda para o palco.

Depois, seguiu-se um acto de variedades, onde brilhou o menino Ramiro Barbosa, na interpretação da «Bandeira Portuguesa» e João Baptista de Lima Miranda, no desempenho de «O Alcoolico e a Morte da Vida».

Tambem foram representados: «A Cruz e a Espada» e o «Domador de feras», cujo desempenho agradou.

Todos os interpretes receberam fardos e justos applausos. As canções foram acompanhadas a piano pelo habil pianista José Julio Marques.

Estrada de Alheira

Chamamos a attenção da Ex.ª Camara para o estado lastimoso em que se encontra a estrada que liga Barcelos a Alheira, desde o Mosquito, em Lijó, até á Farmacia Lamela, em Boris l.ª.ª

Esta intrançavel, necessitando de reparos urgentes.

Bom successo

A dedicada Esposa do nosso amigo, Sr. Manuel Danias, brindou-o com uma linda menina. Parabens.

DONATIVO

O anjinho de todos os meses, mais uma vez, nos entregou 10,000 para os pobres, sendo contemplados: Viuva de n.º 4, Isabel Trista-reis, Rôjão, M. G. R. e Maria do Melo.

Bem haja.

Casamento

Sabado, na Igreja de Boris, realizouse o casamento do nosso assinante, Sr. Manuel Ferreira da Costa, industrial, desta cidade, com a Sr.ª D. Clementina Gomes Barbosa, simpatica filha de Sr. Fernando Gomes Barbosa, proprietario da «Casa do Capitão», de Boris.

Que sejam felizes, até os nossos votos.

BAPTIZADO

Domingo, na Igreja parochial de Barcelinhos, recebeu as aguas baptilis no baptismo, um filhinho do nosso amigo Sr. José Alves Nogueira, negociante.

O neonito recebeu o nome de José Antonio, paraindando a Sr.ª D. Maria José Terra Araujo e o Sr. Antonio Carvalho Figueiredo. Foi celebrante o Rev.º Conago-Prior Joaquim Alzavara Gaiolas.

Rádios

Vendem-se dois, um novo e o outro em bom estado. Quem os pretender queira falar nesta redacção.

FAO E O SEU FOLCLORE

Não só em Fão, como em quasi todas as povoações vizinhas, ainda se conservam certas usanças de tempos antigos, de interessante feição regionalista, e péna é que muitas delas só vivam hoje na tradição do povo.

A ethnografia tem um vasto campo de estudo em tôda esta adorável provincia do Minho, e aqui mesmo neste pequeno recanto, quasi ignorado do resto de Portugal, pudemos colher algumas curiosas nota ethnograficas, que constituirão um subsidio para uma mais desenvolvida monografia desta freguesia.

Casamentos

Era costume os noivos, quando iam tratar dos documentos precisos para o realizarem, oferecerem ao Prior uma rósca de pão-de-ló e um queijo a tapar o buraco da rósca.

Pobre ou rica, a noiva vai quasi sempre vestida de branco e de véu. Se não

O fabrico das cordas, que tomou grande desenvolvimento, hoje está decedente, pois os poucos cordoeiros que existem não podem concorrer com os modernos processos industriais.

A aparelhagem e os utensilios para o fabrico das cordas e fio, dos quais apresentamos alguns exemplares, são de simples e modesta construção, com uma nomenclatura deveras curiosa.

As principais matérias primas empregadas são o linho e o sizal que, depois de cardados e sedados com um pente de madeira, com dentes de ferro ou aço, designado por «sedeiro» ou «restelo», seguem para a fiação.

Nesta operação são utilizadas a «roda» e a «cruzeta», tendo esta 4 «muretas» que giram em eixos que tem o nome de «mugetes».

As cruzetas são numeradas de 1 a 7.

A n.º 1, é aplicada para fazer as linhas de preças; n.º 2, para fazer fio e cordel; n.º 3, cordas de erro;

EDITAL

A Comissão Concelhia de Abastecimentos, nomeada por determinação do Ministério da Economia para efeitos de proceder a uma justa distribuição de existências de milho, em virtude da precária produção cerealífera, faz saber que:

- 1.º—Em harmonia com o expresso na Circular n.º 5146, de 13 do corrente, da Comissão Distrital de Abastecimentos, as capitações para os Auto-abastecidos são as seguintes:
 - a)—Para os produtores que agricultam directamente as suas propriedades, ou que nelas vivem:

3 quilos por pessoa e por semana;
 - b)—Para os produtores que vivem de rendimento e que não residem permanentemente nas respectivas propriedades:

2 quilos por pessoa e por semana;
- 2.º—Todos os produtores podem ser auto-abastecidos em mais de um cereal panificável (trigo, milho e centeio), desde que não excedam, no total, as capitações fixadas;
- 3.º—Os que se encontrarem, ou pretenderem inscrever-se no racionamento de pão de trigo têm de entregar os cereais correspondentes ao número de rações em que se encontrem inscritos, ou para que se inscreverem;
- 4.º—Não é permitida a reserva de cereais panificáveis para alimentação de animais;
- 5.º—A rectificação do manifesto de cereais (trigo, milho, e centeio) será feita, com base na existência em 1 de Abril p. f., até ao dia 8 de Abril, perante a Comissão Paroquial dos Abastecimentos. Os manifestos, uma vez devidamente preenchidos, serão entregues pela Comissão Paroquial, até ao dia 11 do referido mês, no Gremio da Lavoura.
- 6.º—Qualquer contravenção ou falsidade de declarações será punida nos termos das leis em vigor.

Barcelos, 28 de Março de 1946.

A Comissão Concelhia de Abastecimentos:

Mario Miguel Gandara Norton (Dr.)
Presidente da Camara.

Carlos Maria Vessadas Salazar Morão de Campos
Delegado de I. G. A.

Joaquim Pais de Vilas Boas (Dr.)
Presidente da Direcção do Gremio da Lavoura.

LA EQUITATIVA
SOCIEDADE ANONIMA DE SEGUROS—SOBRE A VIDA
Vida—Acidentes Pessoais—Incendio—Responsabilidade Civil—Maritimo
AGENTE EM BARCELOS LUIZ GONZAGA

n.º 4, cozer as talhas (dá-se este nome á corda que se prende á extremidade da rede);
n.º 5, cordas finas;
n.º 6, cordas de carro;
n.º 7, cordas para minas.

A roda é ligada á «cruzeta» e esta por sua vez fixa-se ao terreno por meio de uma corda «garrote».

O fio que está sendo tecido descança numa espécie de gadanha «alça» com vários dentes «cavilhões».

Os «cipotes», instrumentos destinados á coxa, têm a forma de um gancho, sendo os maiores de ferro e os mais pequenos de folha.

Para as cordas grossas «Cabos» é utilizado um «banco» que tem como peças principais o «trabuco e a «barrêta».

Para brunir as cordas, em molhado, empregam uma vassoura feita de caíro; para brunir em seco, é utilizado um pequeno cabo também de caíro; qualquer destes utensílios é conhecido pelo «segão».

Como disse, os progressos da indústria mecânica e os preços sempre cres-

centes do linho e do sizal, dentro dum curto periodo de tempo, acabarão por aniquilar esta primitiva e curiosa industria local.

Hoje, a indústria mais desenvolvida é a da serração de madeira, havendo duas fábricas com aparelhagens modernas, a pouca distancia uma da outra.

A apanha do sargaço e do caranguejo é feita por grande número de pessoas, especialmente pelos lavradores, pois é um riquíssimo adubo, muito empregado nesta região de terras essencialmente arenosas.

AGRADECIMENTO

Augusto Faria Torres, de Remelhe, vem, por este meio, agradecer a todos os amigos que o foram visitar á Casa de Saúde de S. Lázaro, de Braga, durante a sua enfermidade.

Tambem agradece a todos os amigos que lhe ofereceram gentilezas.

Agora, desde o dia 3 do corrente mês que me encontro em minha casa, de perfeita saúde, graças a Deus.

A todos, pois, aqui patenteio o meu eterno reconhecimento.

Remelhe, 5 de Abril de 1946.

Augusto Faria Torres

CEMITERIO MUNICIPAL

HORÁRIO

Mês de Inverno—
Novembro a Março, inclusivé:

abertura, ás 8 horas
encerramento, ás 12 h.
reabertura, ás 13 h.
encerramento, ás 17 h.

Mês de Verão—Abril a Outubro, inclusivé:

abertura, ás 9 horas
encerramento, ás 13 h.
reabertura, ás 15 h.
encerramento, ás 20 h.

N. B.—no encerramento da tarde, em qual quer dos horários supra, será concedida a tolerância de 1 hora, para os enterramentos, mediante a taxa suplementar de 20\$00.

ESTANCA-RIOS

Vendem-se na Sociedade Agrícola—Quinta de S. Miguel, Carreira—2 estancas-rios em estado de novos.

Quem os pretender, queira dirigir-se á mesma Quinta.

AVISO AO PUBLICO

Manuel Custodio da Costa, proprietario, da freguesia de Vilar do Monte, vem, por este meio, avisar o publico de que não se responsabilisa por qualquer divida feita por seu filho menor—Felix do Vale da Costa, visto que, segundo consta, algumas pessoas mihas amigas têm-lhe feito empréstimos.

Aqui fica o aviso, para os efeitos legais.

Vilar do Monte, 2 de Abril de 1946.

Manuel Custodio da Costa

SENHORES

LAVRADORES

Vende-se Motor de rega Francês com bomba de 2 polegadas e canos.

Tratar com Polifrio Ferreira.

Rua Manuel Viana, (junto á Parreira).

PROPRIEDADE

EM BARCELOS

Vende-se na Freguesia de Vila Cova a Quinta do antigo Convento de Baio, constituída por grandes campos de lavradio com agua de rega, ramadas e Oliveiras, casa de caseiro e muita pedra de cantaria aparelhada, esplanada para construção. Em conjunto com esta propriedade, ou separadamente, vendem-se tambem diversas outras pertencentes ao mesmo proprietário e situadas na referida freguesia de Vila Cova, nos sítios de Pericões, Agua de Vassadas, Deveza e Campo da Fonte, constituídas por terras de

paúl com água de lima, lavradio e mata com pinheiros, entre as quais se pode fazer sobreseair uma grande bouça no lugar de Fagundes. Para informações dirigir-se em Vila Cova a Joaquim do Vale Lima; em Barcelos (Quinta do Galo), a José de Sousa Cruz; no Porto, na Rua Antero de Quental, 606 e em Lisboa na Rua de Santa Martha, 9.

Dr. Mario Queiroz
MÉDICO

Consultas das 10 ás 12
17 ás 19
CONSULTORIO E RESIDENCIA
Rua da Igreja, 1 (casa onde viveu o Dr. Matos Graça)

VISITE a

DROGARIA MODERNA

DE F. M. FERNANDES, LIMITADA

e encontrará.

Produtos de beleza, higiene, drogaria grossa.

SECÇÃO AGRICOLA

Sulfato de cobre, sementes, adubos

ADUBEX

TRANSMONTANO

Especial para BATATA dar-lhe a plena satisfação.

Contém as seguintes dosagens:

2% de azoto (total)

5% de a. fosfórico (total)

6% de potássio

15,25% de matéria orgânica

Empregue 800 | 1.000 ks. por Ha. ou uma mão cheia (40-50 grs.) por covacho ou 100 | 150 grs. por metro de rêgo.

MINHOTO

ESPECIAL PARA MILHO

AZOTO (total) 2 por cento

A.º fosforico 4 por cento

(Pº Oº) (Solúvel em água)

Potássio 2 por cento

Matéria organica 15,25 por cento

Empregam se 600 | 800 kgs. por Ha., espalhando-o antes ou depois da «lavra» e grada-se depois a terra.

Em sacos de 50 ks. devidamente selados e etiquetados

Dosagens garantidas por análise oficial.

Aª venda na Drogaria Moderna de F. M. Fernandes, L.ª, —Rua Infante D. Henrique, 52-54 e na Casa A. Dias, L.ª —BARCELOS.



(257 e nos nos mercados mundiais)

A MARAVILHA DA INDUSTRIA SUECA

Costura, faz todos os trabalhos e borda automaticamente sem ser preciso a applicação de chapa. Curvas de bordados e côrte, gratis. Aceitam-se máquinas usadas em troca. Oficina de reparações, com pessoal habilitado. Oleo, correias, agulhas e peças soltas para todos os tipos de máquinas:

Vendas a pronto e a prestações

Unicos distribuidores para Barcelos e diversos concelhos (SILMES, LIMITADA)

Esfrente á Padaria João Luiz BARCELOS

Companhia de Seguros

CONFIANÇA

Seguros em todos os ramos

INCENDIO—AUTOMOVEIS—TRANSPORTES AGRICOLAS—MARITIMOS—VIDROS

E CRISTAIS

ACIDENTES DE TRABALHO, PESSOAIS E AGRICOLAS, POR AVENÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55